

Martins, Ernesto C. (2005). A Obra Social e educativa de D. João de Oliveira Matos. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 525-527

A Obra Social e Educativa de D. João de Oliveira Matos (1879-1962)

Fundador da Liga dos Servos de Jesus (1924)

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



Resumo: D. João de Oliveira Matos (1879-1962), bispo auxiliar da Guarda e em processo diocesano da Causa de Beatificação (Processo entregue em Roma, na Congregação da Causa dos Santos, em 1998), fundador da Liga dos Servos de Jesus (1924), que além fazer que os seus membros vivessem com generosidade e em ambiente familiar, dando-lhes formação, foi um prelado com grande espiritualidade que se dedicou aos pobres e desfavorecidos, como um 'apostolo' das causas sociais constituindo-se numa das grandes figuras da Igreja Diocesana Egitanense. Fundou com Dr. Alberto Dinis da Fonseca o Instituto de S. Miguel no Outeiro onde acolheu, assistiu e deu formação (educação primária e aprendizagem oficial) a muitas crianças e jovens de famílias numerosas e desfavorecidas economicamente. Em termos histórico-educativos a figura de D. João de Oliveira Matos é imensamente rica no âmbito da História da Assistência à Infância Abandonada e da pedagogia/educação social portuguesa, quer pelas suas iniciativas institucionais de acolhimento, assistência e educação, quer pelas ações sociais e socioeducativas em prol da juventude e na criação de Lares-escolas, quer na proteção de raparigas transviadas, quer numa pedagogia assistencial e terapêutica para os mais necessitados, na formação a auxiliares de serviço social na Liga. Uma das suas ações educativas de grande interesse historiográfico para a educação foi a obra Escola dos Gaiatos da Guarda, onde se forma(va)m pessoal e profissionalmente futuros homens válidos para a vida. A Obra dos Gaiatos destinada à recuperação moral dos rapazes pobres, órfãos, abandonados, vadios e indisciplinados tem um grande prestígio de tal modo que os seus ex-alunos formam hoje uma Associação que mantém os seus vínculos à Casa-mãe. O lema da sua obra social e educativa está na divisa - "*É preciso que Jesus reine*", impregnou toda a sua obra realizada. Este Servo de Jesus, bispo, profeta e educador (social) dos mais desfavorecidos, esforçou-se por olhar para as realidades invisíveis, já que as realidade visíveis e terrenas eram para ele efémeras.

Martins, Ernesto C. (2005). A Obra Social e educativa de D. João de Oliveira Matos. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 525-527

D. João de Oliveira Matos Ferreira nasceu em Valverde -Fundão (1/março/1879), filho de Ana Natividade Ferreira Matos, doméstica e de António de Oliveira Matos Ferreira, professor do ensino primário (Aldeia de Joanes – Fundão) e mais tarde funcionário das obras públicas. Este Bispo da Guarda, feito à força, era o irmão mais velho de quatro filhos do casal, João, Epifânio, José e António. O irmão Epifânio Oliveira de Matos, também seguiu a carreira eclesiástica tendo parodiado em Aldeia de Joanes, durante alguns anos. Frequentou a Escola Primária em Aldeia de Joanes, num edifício ainda existente na Rua do Castelo, propriedade de um Inspetor Escolar do Souto da Casa. Após concluir a primária e o ensino secundário no Fundão (sendo seu professor Agostinho Nogueira, grande mestre e figura política local), fez exames secundários no Liceu de Castelo Branco com apenas 17 anos, entrando para o Seminário da Guarda (1896), onde concluiu o curso de Teologia em 1899. Foi ordenado sacerdote a 28 de março de 1903, celebrando a 3 de abril, a Primeira Missa no Altar do Calvário da Igreja de S. Martinho do Fundão. Em outubro de 1904, depois de uma ligeira passagem pela Covilhã como coadjutor, seguiu para o Seminário Menor do Mondego, onde foi convidado a lecionar (1904-1910). Sofrendo o jacobinismo na altura, foi nomeado pároco de Santa Maria – Celorico da Beira de Celorico da Beira, entre 1912-14, sustentando-se como professor de francês num colégio iria iniciar o seu ideário assistencial e social em prol dos mais desprotegidos e pobres, criando um Asilo e o Jornal 'A Voz do Pároco' para instrução do povo. Seguiu, depois para Braga (1915), como secretário do arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e, em maio de 1920, foi nomeado Monsenhor e Visitador Apostólico da Diocese da Guarda, tendo recebido três anos mais tarde, a ordenação episcopal. Este cargo eclesiástico permite-lhe fermentar a ideia de uma obra social e assistencial, ajudado pela família Nogueira, promovendo retiros e reuniões com pessoas voluntárias do concelho, que queriam abraçar essa missão de serviço social, criando o Patronato da Liga dos Servos de Jesus (1924), com o incentivo da família Dinis da Fonseca, que se estendeu com várias casas pelo País. Desde o seu cargo episcopal desenvolve várias atividades e que tinha como embrião socioeducativo e pedagógico as Oficinas de S. José (tipografia), a escola das Donas, a Casa de Trabalho de Jesus e a Paramentaria. É nomeado Bispo auxiliar da Guarda (1923) sendo responsável por várias peregrinações. Faleceu no Outeiro de S. Miguel em 1962, tendo-se concluído o seu processo de beatificação e canonização em 1998.

Martins, Ernesto C. (2005). A Obra Social e educativa de D. João de Oliveira Matos. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco: Alma Azul*, p. 525-527

D. João de Oliveira Matos nunca deixou de sentir-se bem junto do povo, visitando por vezes a pé as aldeias da diocese, para conhecer os flagelos sociais, a pobreza e a miséria e, especialmente a das crianças abandonadas, pobres e vadias. Colabora na fundação da SPES - Sociedade de Produção e Educação Social, conjuntamente com o Dr. A. Dinis da Fonseca. O pai de D. João, além de professor dedicava-se à exploração de uma quinta no Cabeço da Barrosa, com muita vinha e pomares, tendo sido herdada pelo seu irmão António de Oliveira Matos, que a deixou de herança à Liga dos Servos de Jesus - o Outeiro de S. Miguel (Guarda), tendo sido mais tarde comprada àquela Instituição por Manuel Supico Serra, que foi aluno interno daquela escola de formação. No Outeiro de S. Miguel (Guarda) instala uma obra para recolher rapazes (1925), confiando a sua orientação ao P.e Moro. Funda uma escola para adultos, '*Casa Cerdeira*' no Rochoso, ministrando nela uma instrução popular (ensino noturno) e publica o Jornal '*Amigo da Verdade*', incumbindo como diretor o amigo Dr. Alberto Dinis da Fonseca. Funda a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (1931), confirmada pelo Ministério da Educação em 1933 (Alvará n.º 116).

É com a Liga dos Servos de Jesus que deflagra um inúmero de iniciativas, atividades e de instalações para abrigar crianças (Abrigo Infantil na Guarda, na Orca), dispensários rurais, centros de assistência (Cerdeira do Côa), instituto de educação (Manteigas), preventórios infantis, cozinhas económicas e '*Sopa dos Pobres*' na Guarda, Patronatos da Sagrada Família, lares para os pobres ou lares sociais na cidade egitaniense, etc. Conseguiu com a ajuda de famílias particulares beneméritas, da SPES e da Liga, comprar as Termas do Cró oferecendo às classes populares mais desfavorecidas a possibilidade de tratamento pelas águas medicinais, mas mais tarde viria a encerrá-las.

Em termos histórico-educativos a figura de D. João de Oliveira Matos é imensamente rica no âmbito da História da Assistência à Infância Abandonada e da pedagogia/educação social portuguesa, quer pelas suas iniciativas institucionais de acolhimento, assistência e educação, quer pelas ações sociais e socioeducativas em prol da juventude e na criação de Lares-escolas, quer na proteção de raparigas transviadas, quer numa pedagogia assistencial e terapêutica para os mais necessitados, na formação a auxiliares de serviço social na Liga. Uma das suas ações educativas de grande interesse historiográfico para a educação foi a obra Escola dos Gaiatos da Guarda, onde se forma(va)m pessoal e profissionalmente futuros homens válidos para a vida. A Obra dos Gaiatos destinada à recuperação moral dos rapazes pobres, órfãos, abandonados, vadios e indisciplinados

Martins, Ernesto C. (2005). A Obra Social e educativa de D. João de Oliveira Matos. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação* Coimbra/C. Branco: Alma Azul, p. 525-527

tem um grande prestígio de tal modo que os seus ex-alunos formam hoje uma Associação que mantém os seus vínculos à Casa-mãe. Nesta Associação contam-se educandos licenciados, professores primários, funcionários públicos, industriais, comerciantes e empregados, etc. que levam na sua maioria uma vida digna e responsável. Para combater o analfabetismo elevado dos rapazes internados na Escola instalou-se cursos de instrução primária, depois o ensino liceal. Na estrutura curricular daquela Escola notou-se no princípio a inclusão de ideias da pedagogia moderna, a existência de um corpo docente competente, constituído por voluntários (professores, alunos do seminário e do magistério) e a colaboração da Liga dos Servos de Jesus, mais tarde contrataram um grupo de professores com maior estabilidade. Este prelado acompanhava a aprendizagem dos rapazes na tipografia, na agricultura e nas aulas no Outeiro de S. Miguel e, ainda, corrigindo as provas do jornal que era elaborado por eles. D. João de Oliveira Matos constitui um dos apóstolos da caridade e do social no âmbito da História da Igreja e da História Social de Portugal, pois foi um homem e um sacerdote tocado por Deus que soube ver mais além, enquadrado nas diretrizes do Concílio Vaticano II. Com uma personalidade e umas características pessoais e evangélicas (pobreza, caridade, humildade, obediência e na temperança e generosidade) que soube entrar na alma do povo da Guarda, não só como Bispo Coadjutor e como apóstolo do social, criando uma obra que ainda hoje perdura e que no âmbito da assistência social, da educação, da caridade social, da divulgação jornalística e na intervenção pastoral é de relembrar historicamente. Na base do seu lema 'É preciso que Jesus reine' desejou construir um mundo melhor, em especial para os mais desfavorecidos socialmente e para as crianças necessitadas e pobres.

Em suma, a tarefa como educador social deste prelado, as suas ações socioeducativas com os rapazes, a sua pastoral social com as famílias pobres, a criação institucional de uma obra social e assistencial, a fundação da Liga dos Servos de Jesus destinada ao auxílio e serviço social dos mais necessitados e outras iniciativas e atividades, necessitam de investigações que ponham de relevo este grande vulto, que deve estar inserido na linha dos educadores sociais que desenvolveram uma pedagogia social com coletivos que sofriam a exclusão e marginalização social. A sua inclusão na História (Social) da Educação como educador do social requer estudos que realcem o valor educativo da sua obra e das suas ações/intervenções.

Martins, Ernesto C. (2005). A Obra Social e educativa de D. João de Oliveira Matos. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 525-527

Bibliografia

GEADA PINTO, M. Joaquim (2003). *D. João de Oliveira Matos, Um Homem, um Santo, uma Obra*. Guarda: Edição da Liga dos Servos de Jesus, Oficinas de São Miguel – Outeiro de São Miguel

GOMES, Pinharanda (1988). *O Servo de Jesus Alberto Diniz da Fonseca (1884-1962)*. Guarda: Edição da Liga dos Servos de Jesus, Oficinas de São Miguel – Outeiro de São Miguel

SANCHES DE CARVALHO, J. Afonso (1972). *Um Bispo para o nosso tempo*. Guarda: Edição da Liga dos Servos de Jesus, Oficinas de São Miguel – Outeiro de São Miguel.

SANCHES DE CARVALHO, José Afonso, *Um Bispo para o nosso tempo. II Doutrina*, Edição da Liga dos Servos de Jesus, Oficinas de São Miguel – Outeiro de São Miguel, Guarda, 1980. SANTOS PINHEIRO NEVES, Alfredo (1993). *D. João de Oliveira Matos. Escritos Espirituais (1927-1938)*. Guarda: Edição da Liga dos Servos de Jesus, Oficinas de São Miguel – Outeiro de São Miguel